

Cultivando paciência, no cotidiano, transportarás contigo a força capaz de vencer todos os obstáculos que, porventura, te agridam a existência.

(Joa. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 12)

25

Mt  
5:4

## Ouvindo o sermão do monte<sup>18</sup>

Bem-aventurados os aflitos, desde que não convertam a própria dor em azorrague de recriminações sobre a face alheia.

Bem-aventurados os que choram, desde que não transformem as próprias lágrimas em venenosa indução à preguiça.

Bem-aventurados os sedentos de justiça, desde que se abstenham de demandas domésticas ou de querelas nos tribunais, que apenas lhes agravariam os próprios débitos, ante a Lei.

Bem-aventurados os humildes de espírito, desde que não conduzam a própria modéstia ao caminho do orgulho em que se entregarão, desvairados, à crítica desairosa e à condenação sistemática dos companheiros que lhes partilham a senda.

Bem-aventurados os misericordiosos, desde que não façam da compaixão simples peça verbal, para discurso brilhante.

Aflição com revolta chama-se desespero.

Pranto com rebeldia é poço de fel.

Sede de justiça, com reivindicações apressadas, é destrutiva exigência.

Singeleza com reproches à conduta alheia é sistema de crueldade.

Misericórdia sem esforço de auxílio é simples ornamento na boca.

Cogitemos de assinalar as bem-aventuranças divinas, sem nos esquecermos, porém, de que todas elas traduzem atitudes da consciência e gestos do coração, porque só no coração

<sup>18</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Refúgio*. Ed. IDEAL. Cap. "Ouvindo o sermão do monte", com alterações.

e na consciência é que se fundamentam os alicerces do glorioso reino de Deus.

(*Reformador*, dez. 1959, p. 284)

Mt  
5:4

## Não te aflijas<sup>19</sup>

Não te aflijas, diante do quadro de lutas que te arrebatam ao torvelinho das provas inevitáveis, porque a inquietação destrutiva nada constrói em benefício dos semelhantes.

Por ocasião do incêndio, não é a precipitação que salva ou retifica e nem apagaremos o fogo crepitante, atirando-lhe combustível.

De qualquer modo, numa esfera de ação, qual a terrena, em que os bons sentimentos são luzes vacilantes e obras incompletas, seremos defrontados, diariamente, pelo raios mortíferos da desarmonia, da cólera, da intemperança e da crueldade; entretanto, a fim de que nos convertamos em recursos vivos de educação para os elementos que nos rodeiam, é imprescindível o aprendizado da serenidade e do silêncio, de modo a reajustarmos, com calma, as inseguras edificações humanas que a tempestade prejudicou.

Ante a convulsão do verbo desvairado, cala-te e espera.

Ante a violência arrasadora, emudece-te e aguarda a passagem das horas.

Ante o movimento inesperado das intenções menos dignas ou do ataque indébito, cala-te, ainda, e conta com o tempo.

Se aproveitas a dificuldade e a dor, a sombra e a deficiência, por sagradas oportunidades de auxiliar os teus irmãos, encontrarás no desdobramento de tua cooperação a resposta a todos os problemas que te atormentam a alma.

Quando Jesus proclamou a bem-aventurança aos aflitos, não se reportava aos espíritos insubordinados e impacientes,

---

<sup>19</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Reconforto*. Ed. GEEM. Cap. 6, com pequenas alterações.